

## **UM CURSO DE GEOBIOLOGIA 13: AS MIL E UMA NOITES: AS FERRAMENTAS FUNDAMENTAIS – O DUPLO DECÁGONO DOS IRMÃOS SERVranX E O DISCO EQUATORIAL DE JEAN DE LA FOYE: INSTRUMENTOS DA QUARTA DIMENSÃO EM UMA INTERAÇÃO UNÍVOCA**

**Marcos Alves de Almeida**

### **DUPLO DECÁGONO DOS IRMÃOS SERVranX**

O Decágono é um dos principais instrumentos de aplicação radiestésica. Muito conhecido pelos radiestesistas, que não podem trabalhar sem este instrumento, e que foi desenvolvido pelos irmãos Servranx, que o António Rodrigues descreve com precisão no livro: "Radiestesia Clássica e Cabalística", à página 162;

Mas, aqui vamos discutir outros aspectos da importância desse instrumento. Mesmo que o António tenha frisado que a utilização do Decágono se limita a potencializar nomes de pessoas e de objetos através de frases escritas em pequenas tiras de papel com tinta preta. Ele diz: "Não produz nenhum resultado colocar no decágono para valorizar fotos ou amostras biológicas, como cabelo, saliva, etc. O decágono, em radiestesia, tem aplicação na impregnação de um suporte para escrita, com a energia da palavra ou frase nele grafada, na impregnação de água ou outro líquido, ou ainda, diferentes materiais inertes, com a energia da frase colocada anexa. É só!".

Em outro trecho: "Todo tipo de testemunho lexical deve ser valorizado no decágono para aumentar sua impregnação pelo raio união e melhorar a eficácia do trabalho. Deve-se pesquisar o tempo de valorização necessário para uma impregnação de 100% e com total eliminação de energias estranhas (remanências, ondas nocivas ambientais, influências do material do decágono e do papel onde se escreve o testemunho lexical, etc.)".

Também esclarece que o Decágono e depois o Duplo Decágono criado por esses dois irmãos, os Servranx, que publicaram em 1958, as experiências com esse emissor, no livro: Materializações Radiestésicas (Vejam explicações e o próprio Duplo Decágono no livro do António: Os gráficos em Radiestesia).

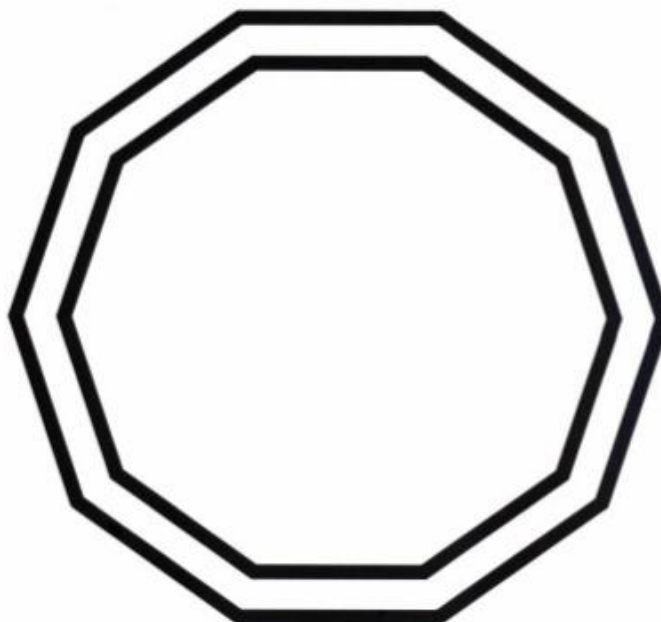
Tudo que se coloca nessas observações são verdadeiras, mas não são únicas. Eu utilizo o Decágono de forma mais ampla e abrangente. É necessário que todos os especialistas façam esses testes e verifiquem por si sós, as possibilidades desse instrumento.

Eu utilizo o Decágono para potencializar, além das palavras escritas, também utilizo testemunhos de pessoas através do cabelo. Utilizo para potencializar fotos e para atualizá-las, como fotos antigas que são atualizadas para as energias do presente. Utilizo o decágono para potencializar plantas de imóveis e passar informações para cristais de quartzo. Potencializo água energizada programada. Enfim, o Decágono é a ferramenta fundamental para aplicarmos em todos os campos da geobiologia com a utilização da radiestesia como instrumento de medição.

No entanto, deve-se ficar claro que não é qualquer decágono que tem essas características transcendentais, pois vai depender da forma de sua construção e daquele que constrói o emissor. Bem! Para tudo tem remédio, já que essas informações estão nos livros, como: Geometria Sagrada de Robert Lawlor – Edições Del Prado. Esse livro é de fundamental importância para se penetrar no mundo da geometria de proporções harmônicas, pois o duplo decágono deve ser construído através do duplo pentágono áureo. Mas, para adquirir essa versatilidade para vivenciar essa geometria de proporções harmônicas deve-se ler esse livro do começo ao fim, algumas e algumas vezes, além, é claro, realizar todos os exercícios propostos, pois é um livro filosófico e para isso é preciso desenvolver esse conhecimento para poder funcionar, no nosso próprio interior, essa realidade sutil que transcende a realidade comum. Não adianta a pessoa aplicar o desenho de

forma automática e de forma puramente mecânica, sem penetrar nas nuances sutis que essa geometria nos transmite. A busca da unidade na diversidade, pois essa geometria, encontrada na natureza, é vibracional, o que permite descobrir que cada figura geométrica vibra numa determinada frequência, nesse sentido é importante, fundamental, que se devem levar em conta os meios para se chegar a um fim, pois depende da forma de se construir para se obter um resultado.

Podem-se construir dois pentágonos de formas diferentes, logo vão emitir vibrações diferentes, mesmo, que no final serão iguais, já que todos os pentágonos regulares são iguais em sua forma original. Um pentágono pode ser copiado na Internet e outro construído com consciência, ou melhor, sabendo-se o que se está fazendo, resultarão em pentágonos completamente diferentes, sendo que o pentágono copiado da Internet não vai emitir nada, pois é apenas um desenho que se encontra no plano e não foi construído com qualquer função específica e o outro é um pentágono construído na proporção áurea e com um propósito específico, como por exemplo, construir um duplo decágono áureo baseado em um duplo pentágono áureo, o que faz a diferença nesses desenhos. Sendo este último um pentágono espacial, gerando um duplo decágono espacial que se transforma em um emissor e que permite enviar e captar energias vibracionais transcendentais como um portal.



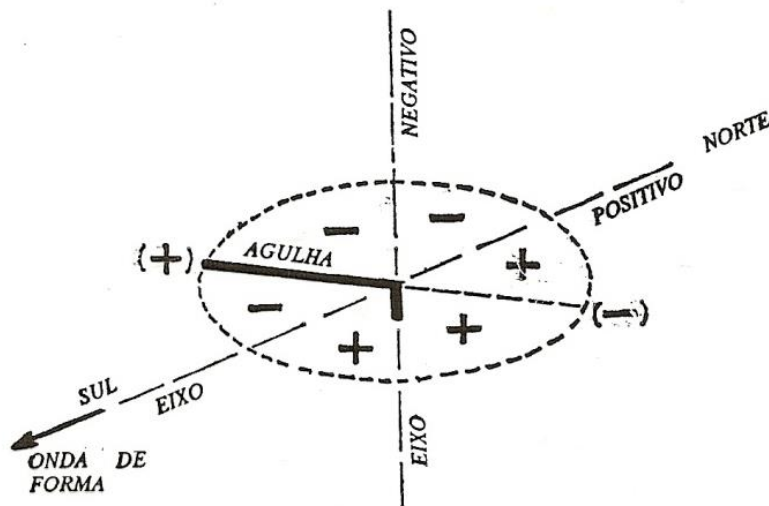
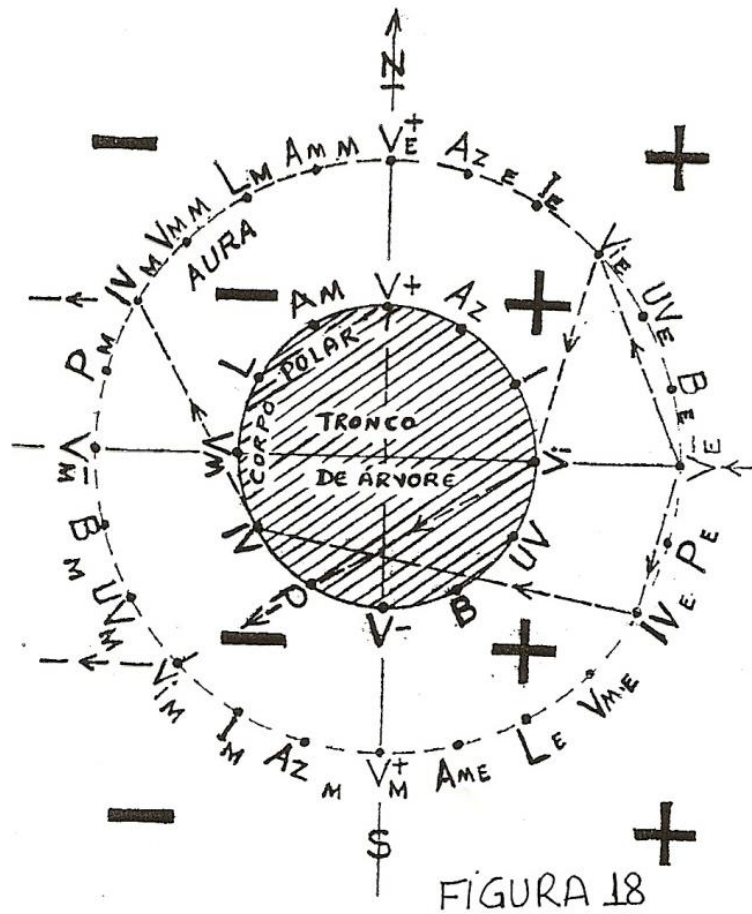
DUPLO DECÁGONO DOS IRMÃOS SERVRANX  
"OS GRÁFICOS EM RADIESTESIA" DE ANTÔNIO RODRIGUES  
FABRICADO NO INSTITUTO MAHAT

### **DISCO EQUATORIAL DE JEAN DE LA FOYE**

O Disco Equatorial de Jean De La Foye, o instrumento fundamental para emissão de energia à distância, um aparelho tridimensional projetado no plano, com emissão em uma quarta dimensão.

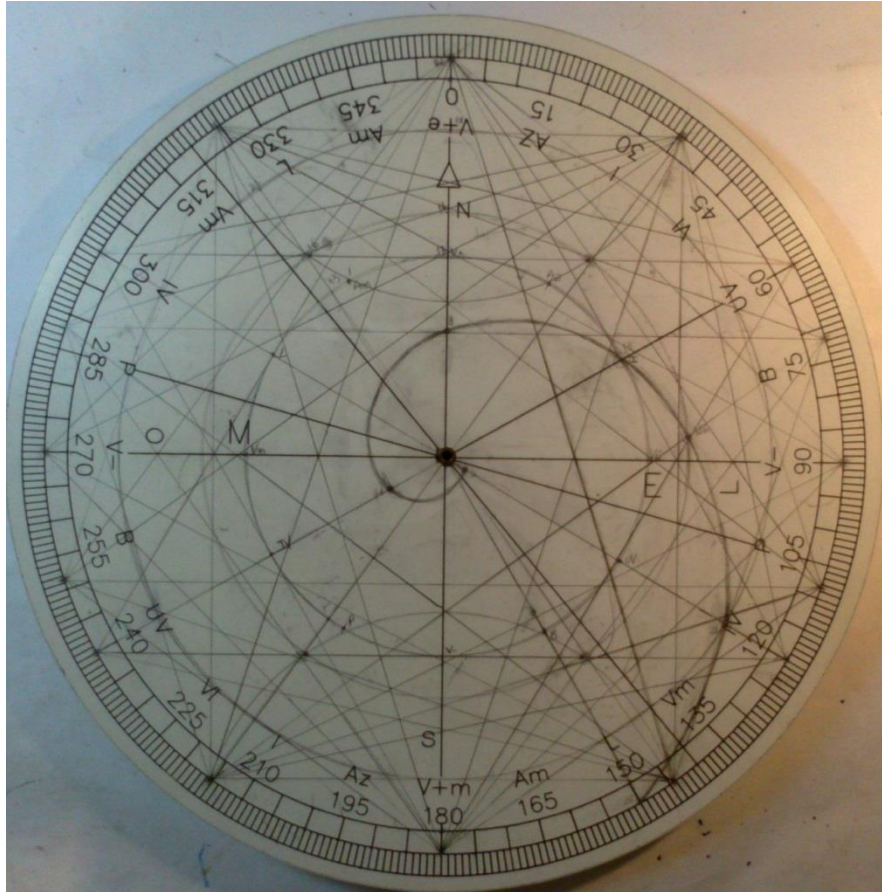
A descoberta do corpo da Aura circundando o corpo Polarizado engendrando no plano Horizontal duas superfícies em semicírculo: uma positiva a Leste e uma negativa a Oeste, de um lado ao outro do diâmetro Norte-Sul manifestando um fluxo tributário da rotação Terrestre. Sim! Está associado com o movimento da Terra em torno do Sol, em seu movimento rotacional e translacional.

Algumas considerações sobre esse instrumento de emissão à distância:



Jean De La Foye "Ondas de Vida Ondas de Morte", p. 29 e 30  
Manual Técnico de Geobiologia Volume II, p. 43  
Marcos Alves de Almeida

**Figura 176** - Do lado direito a emissão do espectro de Ondas de Forma Elétricas no campo da Aura, positivo, a Leste e do lado esquerdo emissão de Ondas de Forma Magnéticas no campo da Aura, negativo, a Oeste e no campo polarizado central a emissão de Ondas de Forma Indiferenciada. Vejam Jean De La Foye, Neuci da Cunha Gonçalves e António Rodrigues.



Disco Equatorial de Jean De La Foye  
Manual Técnico de Geobiologia Volume II, p. 72  
Marcos Alves de Almeida  
Instrumento produzido no Instituto Mahat

### Ondas de Forma:

As emissões ditas "Magnéticas" ou "Elétricas" parecem ser de mesma natureza, mas diferenciadas pelo seu sentido em relação a um ponto, uma reta ou uma forma geométrica. Num sentido mantem a Fase "Elétrica" ou "Magnética" e no outro sentido apresentam a fase contrária "Magnética" ou "Elétrica".

Outro aspecto fundamental para o entendimento das Ondas de Forma é que elas são as formas de nós, seres-humanos, captarmos os campos elétricos, magnéticos e eletromagnéticos emitidos pela natureza cosmo-telúrica como, também, da domótica criada pelo homem, pois somos seres complexos que captamos essas emissões de formas diferentes do que um fio que transmite eletricidade e essa emissão de elétrons que percorrem esse fio.

Como diz Charman in Kitchen: "O circuito comum usa elétrons, que têm massa insignificante, são altamente móveis e têm um diâmetro cerca de 100 mil vezes menor do que um átomo ( $10^{-15}$  m comparado com  $10^{-10}$  m). As células usam átomos que se tornaram carregados, como resultado de elétrons que ganharam ou perderam camadas de valência. Comparados com os elétrons, os átomos carregados ou íons, são muito 'pesados' em virtude de sua massa nuclear de prótons e nêutrons".

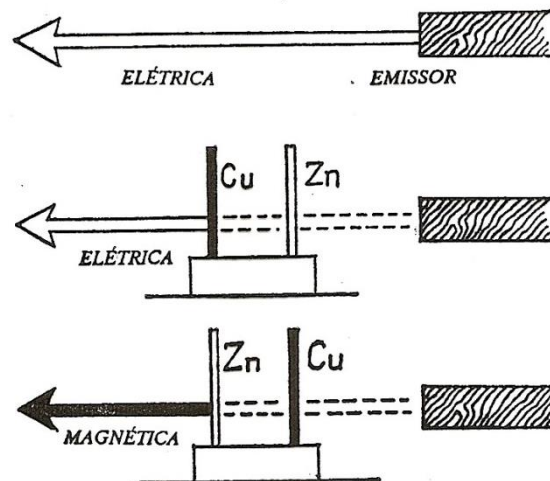
"Outra desvantagem para a célula é que todos os íons em solução são íons hidratados. Isso significa que cada íon é cercado por moléculas de água polarizadas ( $H_2O$ ) que são atraídas para o íon por sua própria polaridade, muito fraca, de terminação negativa/positiva".

“Devido à sua massa relativamente desajeitada, os íons requerem muito mais energia para controlar seu movimento e aceleram muito mais lentamente ao longo de um determinado gradiente de d.d.p. (diferença de potencial), em comparação com os elétrons. Essa é uma das razões porque as alterações iônicas celulares tendem a ter tempos de resposta de milissegundos ( $10^{-3}$  s) comparadas com os tempos de resposta de nanossegundos ( $10^{-9}$  s) a attossegundos ( $10^{-18}$  s) que podem ser obtidos nos circuitos eletrônicos” ((Charman, in Kitchen “Eletroterapia”, p. 33).

Enquanto que nós somos formados por campos elétricos e magnéticos em um meio “molhado” que é o nosso organismo e que as emissões ocorrem com movimentação de cátions e ânions dos elementos químicos que compõem o nosso organismo bioquímico e que geram as moléculas que compõem as células e estas os órgãos do nosso corpo. Nós recebemos os campos eletromagnéticos naturais e artificiais de forma diferente. Portanto, essas conotações de “Elétrico” e “Magnético” em maiúsculo têm essa função de diferenciar os campos eletromagnéticos absolutos, emitidos pelo meio e os campos “Eletromagnéticos” captados por nós em sua interação com esse meio ambiente. Portanto a descoberta dessa semiótica referente às Ondas de Forma tem fundamental importância para entendermos como os campos eletromagnéticos nos afetam como seres vivos.

As Ondas de Forma são a maneira que nós recebemos a informação do meio ambiente que tenta nos desagregar (entropia positiva) e nós, como seres vivos, resistimos, nos organizando constantemente (entropia negativa). Percebê-las é a forma de nos defendermos dessas forças desagregadoras.

## NATUREZA DAS ONDAS DE FORMA



Jean De La Foye “Ondas de Vida Ondas de Morte”, p. 33

Verifica-se que uma emissão em “Elétrico” ao se colocar duas placas como interceptores dessa emissão, sendo a primeira de Zinco e a segunda de Cobre, nada acontece, pois a emissão continua “Elétrica”; no entanto, se invertermos as placas, colocando a de cobre antes e a de zinco depois a emissão em “Elétrico” se transforma em “Magnético”. Pronto! Isso é de

fundamental importância para se entender Onda de Forma. Com as placas, as emissões de Ondas de Forma sofrem uma interceptação polarizada que as transformam em ondas com emissões polarizadas, pois essas ondas, Magnética e Elétrica, são perpendiculares entre si, e os interceptores influem nessas emissões, deixando passar uma e a outra não, pois a outra se encontra na posição perpendicular a anterior.

Como Jean De La Foye escreveu (p. 33):

"Cortamos, então, a emissão N-S por um par bimetálico formado de duas lâminas, uma de cobre, outra de zinco.

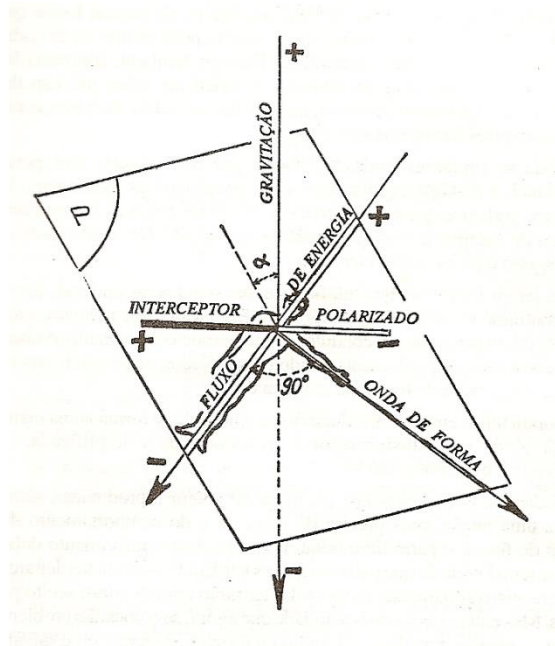
Zinco ao Norte e cobre ao Sul, não muda a fase de emissão.

Cobre ao Norte e zinco ao Sul faz com que a emissão "Magnética" torne-se "Elétrica" e inversamente, na mesma cor.

Ora, sabe-se que na pilha voltaica o zinco é o polo (-) e o cobre o polo (+). Um inversão de sentido muda, então, a fase de emissão".

Ondas de Forma:

- Para existir Ondas de Forma é necessária a existência de um fluxo de energia orientado (Norte-Sul).
- A gravitação: o Campo Gravitacional influi sobre a Fase "Elétrica" ou "Magnética" de uma Onda de Forma.
- Um interceptor polarizado do fluxo.



Jean De La Foye "Ondas de Vida Ondas de Morte", p. 35

O fluxo de energia Norte-Sul (ao longo do corpo da pessoa deitada), a gravidade atuando sobre o plano onde se encontra a pessoa deitada, em ângulos diversos, de acordo com a posição do plano, em um ângulo alfa (ou outro objeto de pesquisa) e um interceptor polarizado (+/-) faz com que a onda de forma emitida seja perpendicular ao fluxo de energia Norte-Sul, encontrando-se no plano onde se encontra a pessoa deitada, com a face voltada na direção do mais da gravidade e segue o sentido do braço esquerdo dessa pessoa.

Ondas de Forma:

Jean De La Foye, em parceria com M. Bardet, especialista em Hebraico Quadrado Antigo, descobriu que as Ondas de Formas não são somente de Ordem Física.

- As Ondas de Forma emitem em Físico, em Vital e em Espiritual.
- O Hebraico Quadrado Antigo emite a energia da palavra escrita (Jean De La Foye, p. 40).

Vocês estão vendo, que a criação de um instrumento cósmico e de quarta dimensão, exige sabermos o que estamos fazendo, com consciência cósmica e transcendental, com muita experiência prática, utilizando a radiestesia como instrumento de medição.

É necessária uma visão espacial tridimensional e que transcende essa realidade, à medida que vamos enviar uma energia à distância e a pessoa a quem enviamos essa energia vai recebê-la instantaneamente e se modificar interiormente, de forma benéfica, que só ocorre em uma quarta dimensão.

Mas, para vocês entenderem tudo o que estou falando devem buscar a fonte fundamental que é o livro Ondas de Vida Ondas de Morte de Jean De La Foye e fazer todos os exercícios que ele propõe.

Não se consegue penetrar no mundo da quarta dimensão com uma mente da terceira. Logo, quem não empreender essa aventura não conseguirá entender nada e continuará preso ao plano, pois seres da terceira dimensão veem uma dimensão a menos, são seres planares. Enquanto que seres da quarta dimensão é que veem em terceira dimensão (Leiam meus artigos anteriores sobre esse assunto). Se não tiverem o grande prazer de descobrir esses "segredos" não conseguirão penetrar na quarta dimensão e ficarão presos à dicotomia ação-reação, ativo-passivo, bom-ruim, positivo-negativo da terceira dimensão.

Transcender essa realidade da terceira dimensão e adentrar na quarta dimensão, onde se observa e não se julga, o objeto conta a sua própria história e nós interagimos com ele, é olhar do ponto neutro, com a mente esvaziada (de pré-conceitos) e aberta ao que se observa. Só é necessário o método da observação sistemática: o pensar sem pensar, o objeto conta a sua própria história.

Para começar devem comprar uma bolona de borracha, daquelas que vendem em postos de gasolina, para crianças. E com ela descobrir tudo que Jean De La Foye explica.

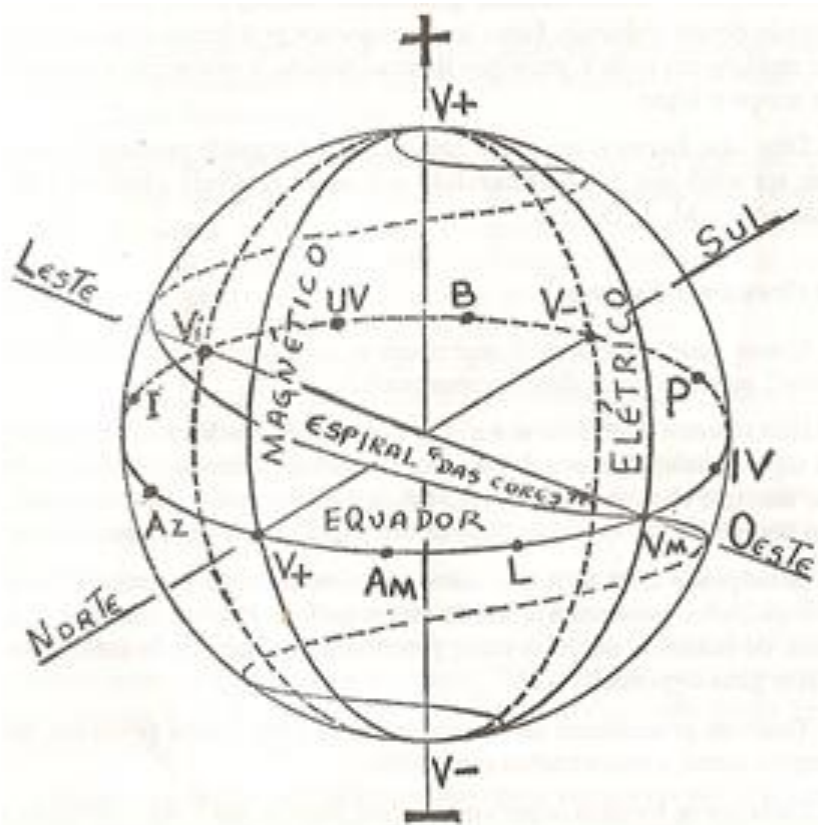
# AS CORES NA ESFERA DE MADEIRA

ESFERA DE MADEIRA NATURAL SOBRE UM SUPORTE INDEPENDENTE.

PÊNDULOS ESFÉRICOS COLORIDOS E COM UMA PONTA INVESTIGADORA EM "ANTENA"

PROCURANDO OS LUGARES DA ESFERA QUE FAZIAM GIRAR OS PÊNDULOS DE DIVERSAS CORES

AS ESPIRAIS SEGUEM O SOL E SE DESLOCAM SOBRE A ESFERA EM TORNO DO EIXO FIXO DOS PÓLOS, DESCREVENDO O CÍRCULO COMPLETO NO CURSO DE 24 HORAS.



Jean De La Foye "Ondas de Vida Ondas de Morte", p. 20  
Manual Técnico de Geobiologia Volume II, p. 21  
Marcos Alves de Almeida

As cores na Esfera. Vejam os Meridianos "Magnético" e "Elétrico" e Diâmetro Equatorial com a emissão "Eletromagnética" indiferenciada.



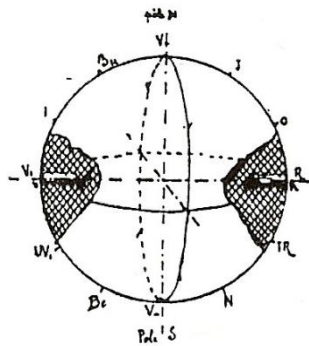


FIGURE 11

Stabilisation des plans radio-actifs dans une sphère.

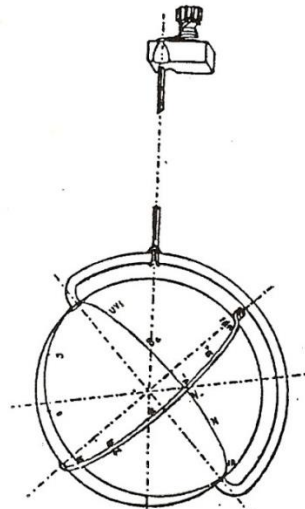


FIGURE 12

Point de fixation, sur le Pendule Universel, de l'anse en métal non magnétique, permettant l'exploration de tous les points de la sphère.

Chaumery & Belizal "Ensaio de Radiestesia Vibratória", p. 39 (Tradução de António Rodrigues)  
Manual Técnico de Geobiologia Volume II, p. 22  
Marcos Alves de Almeida

**Figura 159** - Pêndulo Universal de Chaumery & Belizal. Este pêndulo nos permite diferenciar o espectro de Ondas de Forma: Bioelétrico, Biomagnético e Bioeletromagnético ou indiferenciado. Devemos utilizá-lo para identificar os ambientes Bioelétricos, gerados por forças contrárias à nossa natureza Biomagnética. Os locais equilibrados são, em geral, indiferenciados ou Bioeletromagnéticos. Somente locais especiais são Biomagnéticos. O Pêndulo Equatorial Unidade de Jean de La Foye (p. 64 do seu livro) é uma forma simplificada, onde se determina, rapidamente, o Campo Elétrico, o Campo Magnético e o Eletromagnético .



informação emitida à distância. Somos quânticos, somos uma projeção holográfica quântica de uma quarta dimensão projetada na terceira dimensão.

Entenderam? Não!!! De fato não foi escrito para ser entendido, mas para ser praticado, pois somente com a prática é que acessamos as informações cifradas. E é necessário que se utilize a radiestesia como instrumento de medição e de orientação, pois esses instrumentos, como pêndulo, dualrod e outros, têm a função de acessar a mente quântica que não é acessível aos cinco sentidos da mente mecânica nossa. A mente quântica capta o mundo invisível, mas precisamos da radiestesia para acessar esse mundo, enquanto que mente mecânica, dos cinco sentidos, não consegue captar informações invisíveis, pois é o mundo da percepção, intuição e compreensão superior de uma realidade subjacente que engloba o mundo normal da terceira dimensão. O que eu venho repetindo incansavelmente.

Falar deste instrumento como emissor de energia à distância (o Disco Equatorial) demandaria muitas páginas. Vamos, então, à prática, para exemplificar a sua utilização.

## Disco equatorial de Jean De La Foye

1ª.ETAPA:

53º.ELÉTRICO/237º.MAGNÉTICO/

EQUI.322º.MAGNÉTICO

COM EMISSÃO EM 237º. MAGNÉTICO



Interpretação de Marcos Alves de Almeida  
Manual Técnico de Geobiologia Volume II, p. 73  
Marcos Alves de Almeida

**Figura 198** - Exemplo hipotético de uma pessoa afetada por uma radiação Elétrica, ou por alguma emissão em Elétrico que deixa essa pessoa Eletrizada. No caso a pessoa está afetada por uma emissão em 53º Elétrico, entre o Violeta Elétrico e o Ultravioleta Elétrico. Nesse caso para equilibrar a pessoa

utilizamos a segunda agulha que deve ser movimentada com o pêndulo até chegar às proximidades do oposto da agulha marcada no 53º Elétrico. Quando o pêndulo girar e você fizer pente fino, chega-se a um valor de equilíbrio em 237º Magnético, oposto do Elétrico. Nesse caso houve a anulação da ação do Elétrico. Mas, para emitirmos em Magnético utiliza-se a terceira agulha. Ao pendular encontramos um resultado no valor de 322º Magnético. Nesse caso a emissão é em 237º em Magnético.

Verifica-se quanto tempo deve ficar sob essa emissão. Se forem horas ou dias ou mês, deve-se colocar um marcador de papel para lembrete. Mas, deve-se saber que quando se chega a um resultado final o emissor desliga-se sozinho. Não havendo qualquer movimento do pêndulo.

No caso deve-se seguir em outra etapa adiante.

## **INTERAÇÃO ENTRE O DUPLO DECÁGONO E O DISCO EQUATORIAL**

Nesse momento é que entra o Duplo Decágono como potencializador. Após a primeira aplicação no Disco Equatorial potencializamos o testemunho da pessoa ou o órgão que estamos trabalhando ao emitir energia Magnética. Com esta ação atualizamos o testemunho da pessoa.

# Disco equatorial de Jean De La Foye

2ª.ETAPA:

27º.ELÉTRICO/211º.MAGNÉTICO/

EQUI.299º.MAGNÉTICO

COM EMISSÃO EM 211º. MAGNÉTICO



Interpretação por Marcos Alves de Almeida  
Manual Técnico de Geobiologia Volume II, p. 74.  
Marcos Alves de Almeida

**Figura 199** - Nesta segunda etapa verificamos que a pessoa começa a melhorar e segue diminuindo a emissão em Elétrico, no caso, passou para uma frequência menor: 27º Elétrico.

Utiliza-se o mesmo critério anterior e marca-se o tempo que deve ficar exposto à ação do emissor.

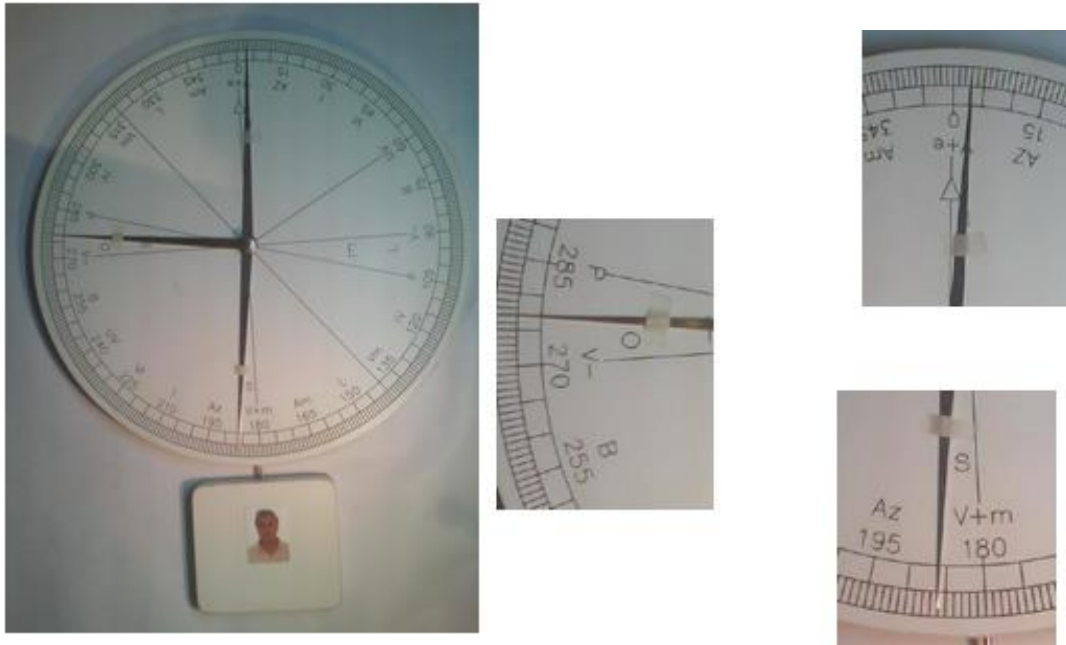
# Disco equatorial de Jean De La Foye

3ª.ETAPA:

3º.ELÉTRICO/186º.MAGNÉTICO/

EQUI.277º.MAGNÉTICO

COM EMISSÃO EM 186º. MAGNÉTICO



Interpretação por Marcos Alves de Almeida  
Manual Técnico de Geobiologia Volume II, p. 75.  
Marcos Alves de Almeida

**Figura 200** - Nesta terceira etapa vê-se que a pessoa está quase boa e se equilibrou quase que totalmente. Deve-se emitir em Magnético o tempo determinado. Quando terminar essa fase a pessoa volta ao normal.

No entanto, deve-se descobrir a causa do problema, pois se for o local que causou o problema, então, deve-se corrigir o local para que a pessoa não volte a ficar doente.

Muitos estão pensando: Por que ele precisa utilizar essa linguagem de terceira e quarta dimensões, pois é só aplicar o emissor e pronto! Aí é que está o engano, pois agindo dessa forma mecanizada, sem entender nada do que se está fazendo, impede que a pessoa acesse essas informações transcendentais. Como somos quânticos e não mecânicos, então, devemos, portanto, utilizar a compreensão e o entendimento profundo do que estamos realizando.

Como diria Ouspensky, no seu livro Tertium Organum, sobre o Espaço Tetradimensional, que eu coloco no Manual Técnico de Geobiologia Volume I, à página 184:

**13. AS DIMENSÕES DO ESPAÇO-TEMPO E A GEOBIOLOGIA** (Manual Técnico de Geobiologia V. I, p. 184 – Marcos Alves de Almeida)

### 13.1. O Espaço Tetradimensional: "Tertium Organum" (Ideias de Ouspensky):

"O que é espaço?"

"Tomado como objeto, isto é, percebido pela nossa consciência, o espaço é para nós *a forma do universo* ou a forma da matéria no universo" (p.37).

"O espaço possui uma extensão infinita em todas as direções, mas só pode ser medido em três direções independentes uma da outra: comprimento, largura e altura. Chamamos essas direções de dimensões no espaço e dizemos que nosso espaço tem três dimensões, é tridimensional".

"Neste caso, entendemos por *direção independente* uma linha em ângulo reto em relação à outra linha".

"Nossa geometria (ou ciência de medida na Terra ou da matéria no espaço) conhece apenas três dessas linhas, que estão reciprocamente em ângulos retos e não paralelas entre si".

"Mas por que somente três e não dez ou quinze?"

"Isto, não sabemos".

"E aqui há outro fato muito importante: seja devido a alguma propriedade misteriosa do universo, ou a alguma limitação mental, não podemos sequer imaginar mais do que três direções independentes".

"No entanto, falamos do universo como infinito, e como a primeira condição de infinitude é infinitude em todas as direções e em todas as relações possíveis; devemos pressupor no espaço um número infinito de dimensões, isto é, um número infinito de linhas perpendiculares e não paralelas entre si; e, no entanto, por alguma razão, só conhecemos três dessas linhas".

"É geralmente dessa forma que a questão da dimensionalidade superior surge à consciência humana normal".

"Já que não podemos construir mais do que três perpendiculares reciprocamente independentes, e se a tridimensionalidade do nosso espaço está condicionada por isso, somos forçados a admitir o fato indubitável da limitação do nosso espaço em relação às possibilidades geométricas; se bem que evidentemente, se as propriedades do espaço são criadas por alguma limitação da consciência, então a limitação está em nós".

"Não importa de que depende essa limitação, o fato é que ela existe" (p.38).

"Um ponto dado pode ser o vértice de apenas *oito* tetraedros independentes. Através de um ponto dado é possível traçar apenas três linhas retas perpendiculares e não paralelas".

"Sobre essa base, definimos a *dimensionalidade* do espaço pelo número de linhas que são possíveis traçarem nele, que estejam reciprocamente em ângulos retos".

"A linha sobre a qual não pode haver uma perpendicular, isto é, outra linha, constitui o espaço linear ou unidimensional".

"Sobre a superfície são possíveis duas perpendiculares. Esse é o espaço superficial ou bidimensional".

"No 'espaço' são possíveis três perpendiculares. É o espaço sólido ou tridimensional".

"A ideia da *quarta dimensão* surgiu da suposição de que, em acréscimo às três dimensões conhecidas pela nossa geometria, há ainda uma quarta, desconhecida e inacessível a nós por alguma razão. Isto é, em acréscimo às três que conhecemos, é possível uma quarta perpendicular misteriosa".

"Esta suposição baseia-se praticamente na consideração de que há coisas e fenômenos no mundo que têm, sem dúvida, *existência real*, mas são totalmente incomensuráveis em função de comprimento, largura e espessura e se encontram, por assim dizer, fora do espaço tridimensional" (p.38).

"Se tentarmos imaginar o espaço TETRADIMENSIONAL, ele será a repetição infinita do nosso espaço, da nossa esfera tridimensional infinita, como uma linha é a repetição infinita de um ponto" (p. 55).

"Ficará claro o que significa o fato de que é possível considerar um corpo tetradimensional como o traço do movimento de um corpo tridimensional no espaço, numa direção não contida nesse espaço. Ora, a direção não contida no espaço tridimensional em que qualquer corpo tridimensional se move, é a direção do tempo. Todo corpo tridimensional, ao existir, move-se ao mesmo tempo no tempo e deixa como traço do seu movimento o corpo temporal, ou tetradimensional. Nunca vemos ou sentimos esse corpo, devido às limitações do nosso aparelho receptor; vemos apenas a secção dele, que denominamos corpo tridimensional. Portanto, incidimos em erro ao pensar que um corpo tridimensional é em si mesmo algo real. Ele é a projeção do corpo tetradimensional, seu retrato, sua imagem em nosso plano".

"O corpo tetradimensional é um número infinito de corpos tridimensionais. Isto é, o corpo tetradimensional é o número infinito de momentos de existência do tridimensional, seus estados e posições. O corpo tridimensional que vemos parece uma única figura, uma de uma série de imagens numa película cinematográfica, por assim dizer" (p.55).

"O corpo tetradimensional é formado por um número infinitamente grande de corpos tridimensionais; por isso não pode haver uma medida comum a eles. O corpo tridimensional, em comparação com o tetradimensional, é equivalente ao ponto em comparação com a linha" (p.58).

"E assim como o ponto é incomensurável com a linha, também a linha é incomensurável com a superfície; do mesmo modo que a superfície é incomensurável com o corpo sólido, também o corpo tridimensional é incomensurável com o tetradimensional".

"É claro também por que a geometria de três dimensões é insuficiente para definir a *posição* da região da quarta dimensão relativamente ao espaço tridimensional".

"Assim como na geometria de uma dimensão, isto é, sobre a linha, é impossível definir a posição da superfície, cujo lado constitui aquela linha; assim como na geometria de duas dimensões, isto é, na superfície, é impossível definir a posição do sólido, cujo lado constitui aquela superfície; do mesmo modo na geometria de três dimensões, no espaço tridimensional, é impossível definir um espaço tetradimensional. Em resumo, como a planimetria é insuficiente para o estudo dos problemas de estereometria, também esta é insuficiente para o espaço tetradimensional".

"Como conclusão de tudo que antecede, podemos repetir que cada ponto do nosso espaço é a secção de uma linha no espaço superior, ou, como expressou B. Riemann: o átomo material é a penetração da quarta dimensão no espaço tridimensional" (p.58).

Neste ponto de seu livro Ouspensky coloca uma importante conotação:

"Para uma abordagem mais próxima do problema das dimensões superiores e do espaço superior, é necessário antes de tudo compreender a constituição e propriedades da região supradimensional, em comparação com a região de três dimensões. Só então aparecerá a possibilidade de um estudo mais exato dessa região e uma classificação das leis que a governam" (p. 58).

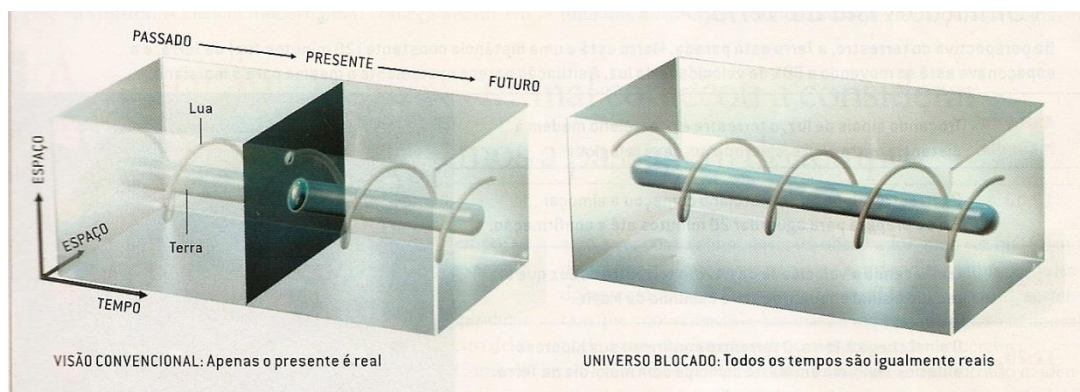
"O que é necessário compreender?"

"Parece-me que antes de tudo é necessário entender que não estamos considerando duas regiões espacialmente diferentes, nem duas regiões em que uma (também espacialmente, 'geometricamente') constitui uma parte da outra, mas dois métodos de receptividade de um 'mesmo mundo *único*, de um espaço que é único" (p. 58).

"Além disso, é necessário compreender que todos os objetos que conhecemos existem não só nas categorias em que os percebemos, mas num número infinito de outras categorias em que não os sentimos, nem podemos sentir. Devemos aprender primeiro a *pensar* nas coisas em outras categorias e, em seguida, na medida em que formos capazes, a imaginá-las ali. Só depois disso poderemos talvez desenvolver a faculdade de apreendê-las no espaço superior, e sentir o próprio espaço 'superior'" (p.59).

"Ou, talvez, a primeira necessidade seja a percepção direta de todas as coisas do mundo exterior que não se ajustam à estrutura de três dimensões, que existem independentemente das categorias de tempo e espaço – tudo que, por esse motivo, estamos acostumados a considerar como não existente. Se a *variabilidade* é uma indicação do mundo tridimensional, então procuremos o *constante* e por esse meio nos aproximaremos de uma compreensão do mundo tetradimensional".

"Nós nos acostumamos a só considerar que realmente existe o que é mensurável em função de comprimento, largura e altura; mas como foi demonstrado, é necessário expandir os limites do *realmente existente*. A mensurabilidade é uma indicação de existência demasiadamente tosca, porque a própria mensurabilidade é um conceito condicionado demais. Podemos dizer que, para qualquer tentativa de um estudo exato da região supradimensional, a certeza obtida pela sensação imediata é provavelmente indispensável; porque muito do que é *imensurável* existe tão realmente, e mesmo mais realmente que muito do que é mensurável" (Ouspensky, p. 59). Leia o livro de Michael Talbot: "O Universo Holográfico" (no Google, em pdf).



Paul Davies "Paradoxos do Tempo", p. 13 (in Scientific American n. 21)  
Manual Técnico de Geobiologia Volume I, p. 189  
Marcos Alves de Almeida

**Figura 85 - "O tempo todo como presente** – De acordo com o senso comum, o momento presente possui um significado especial. Ele é tudo o que é real. Com as batidas do relógio, o momento passa, e outro momento passa a existir – um processo a que chamamos **fluxo do tempo**. A Lua, por exemplo, encontra-se em apenas uma posição em sua órbita em torno da Terra. Com o tempo, ela deixa de existir

naquela posição e passa a ocupar uma nova posição. No entanto, a maioria dos pesquisadores que refletem sobre essas questões afirma que não podemos definir um único momento presente como sendo especial, pois cada momento se considera especial. Objetivamente, **passado, presente e futuro** devem ser igualmente reais. Toda a eternidade é disposta, ou mapeada, em um bloco composto pelo tempo e pelas três dimensões espaciais. Este diagrama mostra apenas duas dessas dimensões espaciais” (Paul Davies).

“É famosa a maneira pela qual Albert Einstein expressou essa questão, quando escreveu a um amigo: ‘O passado, o presente e o futuro são apenas ilusões, ainda que tenazes’. A conclusão surpreendente de Einstein deriva diretamente de sua teoria da relatividade, que nega qualquer significado absoluto e universal ao momento presente. De acordo com essa teoria, simultaneidade é algo relativo. Dois eventos que ocorrem no mesmo momento quando observados a partir de um determinado quadro de referência, podem ocorrer em momentos diferentes” (Paul Davies).

É claro! Todos vêm utilizando esses instrumentos de forma prática e sem a preocupação de se entender nada. Assim, ficam presos na terceira dimensão com o pensamento planar e linear e desse modo não conseguem criar novas formas de avançar no conhecimento.

Abraços Marcos



[www.geomarcosmeioambiente.com.br](http://www.geomarcosmeioambiente.com.br)

MARCOS ALVES DE ALMEIDA

SÓCIO FUNDADOR E DIRETOR DE PESQUISAS DA ABRAD

SÓCIO FUNDADOR DA UCIR